



REVISTA
BARBAQUÁ

VOL. 5, N. 9
JAN. - JUN. 2023

ISSN: 2526-9461

1
Universidade Estadual de
Mato Grosso Do Sul
E-mail: carolfer96@hotmail.
com

2
Universidade Estadual de
Mato Grosso Do Sul
E-mail: lavrattia@gmail.com

3
Universidade Estadual de
Mato Grosso Do Sul
E-mail: raianetrindade4@
hotmail.com

4
Universidade Estadual de
Mato Grosso Do Sul
Orcid: 0000-0003-2864-0539
E-mail: ewatanabe@uems.br

5
Universidade Estadual de
Mato Grosso Do Sul
Orcid: 0000-0003-1367-6475
E-mail: marciaregina@uems.
br

Relato de experiência

EXTENSÃO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS EM ENFERMAGEM

*EXTENSION IN LONG-STAY INSTITUTION
FOR THE ELDERLY: EXPERIENCES OF
NURSING STUDENTS*

*EXTENSIÓN EN INSTITUCIÓN DE LARGA
ESTADÍA PARA ANCIANOS: EXPERIENCIAS
DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA*

Caroline Gonçalves Fernandes Siqueira¹

Andressa Ferreira Lavratti²

Raiane Trindade De Oliveira³

Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe⁴

Márcia Regina Martins Alvarenga⁵

Resumo

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são estabelecimentos para o acolhimento de pessoas com idade a partir dos 60 anos. Os residentes das ILPIs, geralmente apresentam patologias características da idade e precisam de assistência especializada. Desse modo, o objetivo do estudo foi relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem, em uma ILPI do município de Dourados/MS. A realização deste estudo descritivo, do tipo relato de experiência, descreveu sobre as vivências acadêmicas em atividades desenvolvidas a partir de um projeto de extensão envolvendo docentes e discentes do curso de enfermagem, no Asilo da Velhice Desamparada. Foram desenvolvidas atividades voltadas para o público de idosos residentes na instituição e para a coordenação local. Realizadas práticas educativas que proporcionaram estimular a saúde mental, física e espiritual, de forma lúdica como atividades de pin-

turas, passeios, música, jogos, verificação do Índice de Massa Corporal (IMC), aquisição e preenchimento Caderneta da Pessoa Idosa, cuidados e orientação acerca de medicamentos. Observou-se que essa forma de abordagem proporcionou aos residentes momentos de lazer, autonomia e altivez.

Palavras-chave: práticas em saúde; idosos; instituições de longa permanência para idosos.

Abstract

The long-stay institutions for the elderly (ilpi) are establishments for the reception of people from 60 years old or more. Residents of LTCFS usually have pathologies characteristic of age and need specialized care. Thus, the objective of the study was to report the experience of nursing students in a ILPI in Dourados city, MS. This descriptive study, of the experience report type, described the academic experiences in activities developed from an extension project, involving teachers and students of the nursing school, in the nursing home without support. Activities were developed for the elderly public residents in the institution and for the local coordination. Educational practices that provided stimulate mental, physical and spiritual health, in a playful way as painting activities, Tours, music, games, verification of body mass index (IMC), acquisition and completion booklet of the elderly, care and guidance about medicines. It was observed that this form of approach provided the residents moments of leisure, autonomy and haughtiness.

Keywords: health practices; seniors; long-stay institutions for the elderly.

Resumen

Las Instituciones de Larga Estancia para Mayores (ILPI) son establecimientos de acogida de personas mayores de 60 años. Los residentes de EII suelen tener patologías propias de su edad y necesitan asistencia especializada. Así, el objetivo del estudio fue reportar la experiencia vivida por estudiantes de enfermería en un ILPI en la ciudad de Dourados / MS. La realización de este estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, describió las experiencias académicas en actividades desarrolladas a partir de un proyecto de extensión que involucró a profesores y estudiantes del curso de enfermería, en el Asilo da Velhice Desamparada. Se desarrollaron actividades dirigidas a la población anciana residente en la institución ya la coordinación local. Se realizaron prácticas educativas para estimular la salud mental, física y espiritual, de forma lúdica, como actividades de pintura, caminatas, música, juegos, verificación del Índice de Masa Corporal (IMC), adquisición y cumplimentación del Manual del Anciano, cuidados y orientación sobre medicamentos. Se ob-

servó que esta forma de acercamiento brindó a los residentes momentos de ocio, autonomía y orgullo.

Palabras clave: prácticas de salud; personas mayores; instituciones de larga estancia para personas mayores.

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida no Brasil tem sido responsável pela alteração na pirâmide demográfica, que decorre de vários fatores, como o desenvolvimento econômico e o processo de modernização das sociedades, associado a baixas taxas de natalidade, redução nas taxas de mortalidade, melhora das políticas públicas sanitárias, entre outros (LIMA; KONRAD, 2020; MELO et al., 2017). Segundo projeções e estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) acerca da população brasileira, *a expectativa de vida no Brasil, em 2010, era de 67,7 anos; em 2020, estimou-se 79,9 anos para mulheres e 72,8 anos para homens; para 2040, a estimativa é de cerca de 75,4 anos* (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010).

Esse envelhecimento populacional caracteriza-se por outra transição, a epidemiológica, em que as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) prevalecem em relação aos quadros agudos em idades mais tenras. O processo de envelhecimento humano compromete os sistemas do corpo a ponto de reduzir as suas funcionalidades, portanto, é comum que os idosos apresentem doenças que se caracterizam por não terem cura e por não possuírem caráter emergencial. Nesse grupo de DCNTs, predominam a hipertensão arterial sistêmica (HAS), a diabetes *mellitus* (DM), a insuficiência cardíaca (IC), diversos tipos de câncer (CA) e a depressão. As DCNTs podem ser o resultado de hábitos não saudáveis, como a falta de prática de exercícios, etilismo e tabagismo, hábitos alimentares não saudáveis e obesidade (LEITE et al., 2015; OLIVEIRA; PEREIRA, 2018).

O processo de institucionalização ocorre quando os idosos deixam o ambiente familiar ficando sob os cuidados parciais ou totais de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que é um local destinado a pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Inicialmente, as instituições eram destinadas às populações carentes; atualmente, são denominadas abrigos, asilos, casas de repouso ou casas geriátricas, as quais oportunizam um envelhecimento saudável reduzindo as implicações da idade avançada,

com atenção às suas funções cognitiva e física (PORTELLA, 2020; SOUZA; VITORINO; NINOMYA, 2015).

ILPIs podem ser classificadas como governamentais, filantrópicas ou privadas. Essas instituições são regulamentadas a partir da Portaria nº 810, de 22 de setembro de 1989, em que são definidas as especificações para o pleno exercício da instituição, adequando-a ao recebimento de pessoas de idade avançada com algum tipo de patologia física ou psíquica e que necessitam de abrigo e cuidados, devido a condições de abandono ou casos em que a família não possui condições para atender às necessidades apresentadas pelo idoso.

O atendimento nas ILPIs é realizado por uma equipe multiprofissional a fim de suprir as demandas dos idosos em sua integralidade, e a estrutura física possui dormitórios, espaços destinados a refeições, atividades coletivas, ambulatório, depósito geral, banheiros para funcionários e para os asilados, cozinha e outros espaços de lazer (BRASIL, 1989, 2010; RODRIGUES; RIBEIRO; OVIEDO, 2018).

No que se refere aos idosos, as limitações cognitivas e locomotoras ocorrem com o passar dos anos, tornando-se mais frequentes a partir dos 60 anos de idade, sobretudo entre aqueles que estão institucionalizados. Isso pode acontecer devido à falta de estimulação, sendo possíveis implicações como perda da memória recente, dificuldades em elaborar e executar atividades diárias e realizar cálculos matemáticos básicos. Dessa maneira, faz-se necessária a identificação precoce para atenuar tais prejuízos, a partir de estratégias desenvolvidas pelo enfermeiro e demais profissionais, por meio de jogos lúdicos e outras ações que estimulem a cognição e a locomoção de maneira preventiva (SANTOS et al., 2016; COSTA et al., 2017).

Segundo Accordi e Accordi (2020), na região do Vale do Contestado-SC, aproximadamente 32,5% dos idosos apresentam algum tipo de demência, patologia que atinge as funções cerebrais, com quadro evolutivo que impossibilita o paciente de realizar atividades básicas como a fala, a locomoção, o discernimento para escolher, o temperamento e a cognição. A progressão da demência causa risco à própria segurança do paciente, que exige profissionais capacitados para atender suas necessidades específicas (BARROS et al., 2016).

Face a essas considerações, os projetos de extensão têm procurado desenvolver atividades nas unidades de atendimento ao idoso, a fim de buscar a integração entre instituições de ensino e sociedade, no profícuo obje-

tivo de obter benefícios compartilhados (RODRIGUES et al., 2013). Considere-se que

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. (ROCHA, 2007, p. 27 apud SILVA, 2011, p. 2).

A partir dessas atividades na busca da promoção da saúde, as ações devem adequar-se à realidade vivenciada pela população, desconstruindo os conceitos centrados unicamente na saúde curativa, procurando formas de alcançar uma melhora da situação de saúde do indivíduo e da comunidade (ALVES; AERTS, 2011). Os projetos de extensão voltados para o público idoso proporcionam aos acadêmicos de graduação dos cursos em saúde o desenvolvimento de ações que visam à promoção da saúde dos institucionalizados, mediante a realização de atividades de extensão universitária (LUNA; MELO; VAZ, 2019).

Assim, o educador deve desenvolver o planejamento das atividades de acordo com o seu público-alvo, para despertar o interesse do aprendiz. Se o ensino for conforme a realidade do indivíduo, a autoaprendizagem será colocada em prática com base no conhecimento prévio daquele sujeito, acarretando autonomia na procura de compreender melhor o tema tratado; o educador será o mentor, auxiliando o aprendiz a encontrar as respostas e colocar em prática o aprendizado (FERRAZ; BELHOT, 2010). O residente de ILPI precisa de cuidados especializados e focados na manutenção e/ou recuperação da sua capacidade funcional. A equipe de saúde precisa, por meio da educação em saúde, atender às necessidades psicobiológicas, sociais e espirituais de seus internos de forma planejada e não centrada no modelo biomédico (FLEURÍ et al., 2013).

As estratégias para as práticas em saúde adotadas com idosos institucionalizados envolvem atividades recreativas, individuais ou coletivas, com abordagens que modificam os tratamentos focados na doença e em medicamentos. Essas práticas devem proporcionar aos idosos momentos de lazer, estimular a saúde mental, física e espiritual, visando melhorar a autoestima, a autoconfiança e a autonomia (CYRINO et al., 2016).

Diante do exposto, o objetivo do trabalho é relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem em uma ILPI, por meio do projeto de

extensão denominado “Cuidados em saúde desenvolvidos em Instituição de Longa Permanência no município de Dourados-MS”.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que abarca vivências dos acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) inseridos em projeto de extensão, desenvolvido na Instituição de Longa Permanência “Asilo da Velhice Desamparada”, situada no município de Dourados-MS, no período de agosto de 2018 a julho de 2019.

O Lar da Velhice Desamparada é uma entidade filantrópica que acolhe 33 idosos, foi criado em 19 de agosto de 1954 pelo Rotary Club, tendo o propósito de prestar assistência biopsicossocioespiritual para idosos. Possui equipe multiprofissional para atendimento aos residentes e há integração entre instituições de ensino no intuito de desenvolver atividades diversas relacionadas a saúde.

O projeto de extensão foi realizado no período de um ano, e as atividades eram realizadas semanalmente, às quartas-feiras, das 13 h 30 min às 17 h, com pausa nos feriados, recessos e férias acadêmicas. Não houve continuidade do projeto após o término do prazo. Foram realizadas três visitas técnicas com duração de quatro horas, reuniões mensais para estudo e planejamento da programação das atividades. As diversas atividades desenvolvidas tinham por objetivo: incentivar aspectos cognitivos e físicos dos idosos; identificar os dados antropométricos e conferir a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa.

Os dados antropométricos foram verificados por meio de balança digital Welmy 200 kg e de um altímetro, coletados na própria instituição. Foram seguidas as orientações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2017) para a verificação do peso, seguindo as etapas de: destravar a balança; verificar a calibração do equipamento; após a calibração, a balança foi travada; o idoso foi auxiliado a subir na plataforma, de costas para a balança, descalço e com o mínimo de roupas possível, ereto, com os pés juntos, braços estendidos ao longo do corpo e olhando para o horizonte; destravar a balança; mover o curso de peso para marcar o peso; realizar a leitura e a anotação do peso. Para mensurar a altura, com o idoso na mesma posição, abaixou-se o altímetro/régua (equipamento móvel de medição da altura), fixando-o contra a cabeça, com a pressão suficiente para comprimir o cabelo, realizou-se a leitura e a anotação, e o idoso foi auxiliado a descer da plataforma e colocar as vesti-

mentas. O índice de massa corpórea (IMC) foi calculado com base na altura e na massa corporal do indivíduo [$IMC = \text{peso(kg)} / \text{altura (m}^2\text{)}$], considerando-se como baixo peso o IMC menor ou igual a 22, peso ideal para idosos o IMC maior que 22 até 26,99, e sobrepeso o $IMC \geq 27$.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética com Seres Humanos (CESH) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com Parecer nº 3.497.065, de 18 de agosto de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro mês do projeto, foram realizadas visitas técnicas para a aproximação com os moradores da ILPI, criar laços sociais, observar suas rotinas, identificar suas reais necessidades e as da equipe de saúde, conhecer os níveis de cognição e as condições motoras dos idosos, também visando ao planejamento das atividades que foram desenvolvidas.

A instituição possui uma equipe de saúde composta por seis técnicos de enfermagem, quatro cuidadores, um enfermeiro, um psicólogo e um assistente social, que prestam assistência direta aos idosos residentes do lar. Para Salcher, Portella e Scortegagna (2015), os profissionais da saúde das ILPIs devem ter como foco o cuidado holístico para atender às várias necessidades apresentadas pelos idosos (social, psicológica, funcional e física). O cuidado prestado deve ser planejado e realizado por equipe multidisciplinar. Quando os idosos residentes precisam de atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) ou da Seguridade Social, tais profissionais desempenham o papel de representante legal.

No período em que as atividades foram desenvolvidas, havia 33 idosos residindo na ILPI, sendo 11 do sexo feminino e 22 do sexo masculino. Sobre as especificidades dos aspectos físicos e psíquicos dos residentes, constatou-se 17 cadeirantes, 10 que necessitavam de auxílio para deambular e seis que deambulavam sem auxílio. Observou-se 14 residentes lúcidos, 19 com quadro de confusão mental e 7 idosos com problemas auditivos. A autonomia do paciente precisa ser preservada e respeitada, de modo que a educação em saúde para a comunidade começa a partir do conhecimento empírico que a pessoa possui sobre sua patologia, e é função da enfermagem trabalhar práticas educativas com tal indivíduo (BORBA et al., 2012).

Foram realizadas atividades junto à equipe de enfermagem da instituição relacionadas à organização dos prontuários e da farmácia. O prontuário do idoso institucionalizado é uma das ferramentas utilizadas pela equipe

multiprofissional que possibilita uma assistência mais humanizada, sendo um documento legal dos registros das ações realizadas (SANTOS et al., 2018).

A Resolução do Conselho Federal de Medicina nº 1.638 (BRASIL, 2002, p. 184-185) define o portuário como

[...] o documento único constituído de um conjunto de informações, sinais e imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente e a assistência a ele prestada, de caráter legal, sigiloso e científico, que possibilita a comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo.

Mensalmente, foram realizadas reuniões nas dependências da UEMS para estudo da temática “saúde do idoso” e organização da programação das atividades. Foram desenvolvidas atividades como pinturas, visitação a lugares públicos, musicoterapia, jogos, além da avaliação do IMC, identificação e preenchimento da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, da reorganização do prontuário dos residentes e do uso dos medicamentos.

As atividades lúdicas propostas para trabalhar as funções motora e cognitiva foram: pintura de desenhos, trabalho com massa de modelar, caminhada até locais públicos, atividades com bexigas, jogos de carta e sinuca, passeios em locais públicos e musicoterapia, bem como o estímulo à não realização de hábitos não saudáveis, oferecendo um momento de bem-estar físico e psíquico. Segundo Mallmann et al. (2015), para motivar a prática em saúde nos idosos, as atividades lúdicas que abordam a reeducação em saúde promovem modo mais suave e simplificado de criar hábitos saudáveis e possibilitam a criação de laços entre os idosos e o cuidador.

As pinturas foram realizadas com pinceis, tintas e lápis de cor. Os idosos que mais participavam dessas atividades eram os cadeirantes, enquanto aqueles que não apresentavam problemas de deambulação eram menos participativos. Os temas escolhidos para os desenhos variavam de acordo com as datas festivas próximas, como Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Pais e Natal. Os idosos eram encaminhados para a área de lazer da instituição, onde eram distribuídos desenhos para livre escolha. Os materiais (pinceis, tintas e lápis de cor) ficavam à disposição, e os acadêmicos ficavam ao lado auxiliando os idosos. Quando os residentes apresentavam cansaço, a atividade era suspensa até que se sentissem à vontade para retornar. O limite indi-

vidual sempre foi respeitado, e as atividades tinham por objetivo estimular o tônus muscular e proporcionar momentos de distração.

A atividade que envolveram massa de modelar, incentivando a construção de bonecos, paisagem ou bolas, e o jogo de balão, utilizando uma bexiga, foram desenvolvidas com o intuito de estimular movimentos repetitivos e exercitar a parte motora dos membros superiores. Mendes e Soriano (2017) afirmam que, para momentos de descontração nas ILPIs, o profissional de enfermagem pode optar por desenvolver a arteterapia, escolha que estimula a imaginação, a memória, o amor-próprio e a autossuficiência dos idosos.

Com a colaboração e a autorização da coordenação da instituição, foram realizadas atividades externas que envolveram passeios em locais como shopping, aeroporto, mercado e parques. Essas ações proporcionaram momentos de lazer para os idosos e de recordação de quando eram jovens e frequentavam tais locais. A inserção dos idosos institucionalizados na comunidade com segurança, principalmente aos que apresentavam limitações físicas e precisam de auxílio para caminhar, requer organização complexa e cuidadosa para proporcionar bem-estar (MOURA; SOUZA, 2013).

Em se tratando de idosos, a socialização é um tema e uma ação de suma importância, pois, nessa fase da vida, muitos tendem a se isolar. As abordagens nesse contexto podem ser desenvolvidas com trabalhos grupais, porém é importante que o intermediador comece aos poucos, com atividades individuais e introduzindo lentamente trabalhos em grupos, para que, assim, inconscientemente, criem vínculos (CYRINO et al., 2016).

A abordagem adotada para exemplificar uma dieta saudável para os idosos foi a oferta de lanches contendo salada de frutas e suco de frutas. Uma alimentação adequada é necessária em todas as faixas etárias, porém, com a terceira idade, há uma preocupação maior, pois o idoso está fragilizado e propenso a diversas patologias (FLORES et al., 2018).

Diante da constatação da falta da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde, os documentos foram providenciados na Secretaria Municipal de Saúde do município, sendo realizado o preenchimento para cada residente, enfatizando-se para a coordenação da instituição a importância da apresentação da caderneta em todas as consultas feitas no âmbito do Sistema Único de Saúde.

A Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa promove o acompanhamento da saúde e do atendimento individualizado. O documento está dividido em duas partes: a primeira é voltada para o histórico de saúde, incluindo doenças de base, uso de medicamentos, informações antropométricas, antece-

dente de quedas, nível de vulnerabilidade física, esquema vacinal, dados familiares e sociais, saúde bucal, lembrete para exames e consultas; a segunda parte destina-se às orientações sobre os direitos do idoso, uso adequado de medicamentos, ingestão saudável de alimentos, como manter a saúde bucal, prevenção de quedas, prática de exercícios físicos e sexualidade (BRASIL, 2018).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2018), a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa é um documento de direito do idoso, tem a validade de cinco anos e se faz necessário em consultas no SUS, sendo de fácil acesso ao histórico do paciente tanto para a família como para a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF). Visando uma melhora na assistência na saúde do idoso e melhor agilidade no atendimento no SUS, a caderneta reúne informações necessárias para um cuidado integral e holístico, já que o profissional de saúde que o assistir obterá o histórico de saúde, o plano de cuidado e a estrutura de amparo do idoso, podendo também preencher os novos dados coletados em consulta, atualizando continuamente o quadro de atendimento e saúde do paciente em questão (SCHMIDT et al., 2019).

As atividades musicais foram realizadas em rodas de conversa, nas quais foi proposto aos idosos que cantassem músicas de sua preferência e, posteriormente, solicitado que comentassem o que representava a canção escolhida, que estava frequentemente associada à juventude, ao trabalho, à família e/ou aos amigos. Conforme Brito et al. (2020), a música, quando utilizada como meio de terapia em IPLIs, é uma das abordagens para trabalhar a cognição e os aspectos emocionais dos idosos.

Foi realizada a coleta dos dados antropométricos para o cálculo do IMC, com o auxílio de uma balança digital e um altímetro. Foram convidados a participar somente os idosos lúcidos e com condições de equilíbrio, uma vez que os demais poderiam incorrer em risco de queda. Participaram 12 idosos, sendo 1 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Os idosos eram conduzidos ao local reservado, e foi-lhes solicitado que retirassem blusas, casacos e calçados. A altura foi medida com o idoso de costas, com o olhar para o horizonte. Entre os avaliados, foram registrados 16,7% com baixo peso, 50% com peso adequado, 25% com sobrepeso e 8,3% com obesidade.

Por meio do cálculo do IMC, observou-se que metade dos idosos participantes do estudo se encontraram dentro do peso adequado. Em pesquisa desenvolvida em ILPI no interior do Rio Grande do Sul, o número de desnutrição foi de 34,1% e de sobrepeso de 24,4% (SCHMIDT et al., 2017), bem como em outro estudo desenvolvido por Silva et al. (2020), em que se verificou

72,1% dos idosos com desnutrição leve, 20,9% com eutrofia e 7% com sobrepeso.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do projeto de extensão permitiu vivenciar a integração entre a teoria obtida por meio de aulas e a prática a partir de atividades desenvolvidas na ILPI, apontando para a importância desse contexto no desenvolvimento de ações que visem atender às necessidades da parcela da população em processo natural de envelhecimento, assim como da pessoa idosa com alterações cognitivas e físicas.

Mediante as atividades lúdicas propostas pelo projeto e o fortalecimento do vínculo criado entre os alunos e os residentes do lar, pode-se observar participação gradativa dos idosos nas atividades, demonstrando interesse e interação, fortalecendo sua autonomia diante de cada atividade proposta. Além do estabelecimento das relações entre os idosos, o projeto mostrou-se crucial para a manutenção de um bom convívio na instituição e para a manutenção da saúde mental de seus residentes.

REFERÊNCIAS

ACCORDI, I. A.; ACCORDI, A. A. Indicadores do desempenho cognitivo e da independência para atividades diárias de idosos institucionalizados: caso do vale do contestado, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [s. l.], v. 3, n. 4, p. 10095-10110, 2020. Disponível em <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/14752>. Acesso em: 25 nov. 2020.

ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 16, p. 319-325, 2011. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232011000100034&script=sci_arttext&lng=en. Acesso em: 12 ago. 2019.

BARROS, T. V. P.; SANTOS, A. D. B.; GONZAGA, J. M.; LISBOA, M. G. C.; BRAND, C. Capacidade funcional de idosos institucionalizados: revisão integrativa. **ABCS health sci**, [s. l.], p. 176-180, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsa-lud.org/portal/resource/pt/biblio-827417>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BORBA, A. K. O. T.; MARQUES, A. P. O.; LEAL, M. C. C.; RAMOS, R. S. P. S. Práticas educativas em diabetes mellitus: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s. l.], v. 33, n. 1, p. 169-176, 2012. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/17948>. Acesso em: 13 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 810, de 22 de setembro de 1989.** Institui as normas para funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento ao idoso. Brasília, DF: Senado Federal, 1989. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/senado/conleg/idoso/DOCS/Federal/Portaria810.doc>. Acesso em: 25 nov. 2020.

BRASIL. Resolução CFM nº 1.638, de 9 de agosto de 2002. Define prontuário médico e torna obrigatória a criação da comissão de revisão de prontuário nas instituições de saúde. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 2002, p. 184-185, 9 ago. 2002. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2002/1638>. Acesso em: 05 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde departamental de ações programáticas estratégicas. **Caderneta de saúde da pessoa idosa.** 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://portal-arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/27/CADERNETA-PES-SOA-IDOSA-2017-Capa-miolo.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2019.

BRITO, M. E. S.; SILVA, J. N. B.; SILVA, A. S.; JUNIOR, D. A. S. Ações do projeto de extensão Musicoterapia na Longevidade Saudável em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos na cidade de Picos-PI. *In: CONGRESSO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DO UNIFACIG*, 2020, Picos. **Anais** [...]. Picos, PI: UNIFACIG, 2020. Disponível em: <http://www.pensaracademico.facig.edu.br/index.php/congressogeriatria/article/view/2338>. Acesso em: 29 nov. 2020.

COSTA, I. P.; COSTA, S. P.; PIMENTA, C. J. L.; LIMA, R. F. L.; BRITO, M. J. M. A importância das atividades lúdicas para a saúde mental do idoso institucionalizado: um relato de experiência. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE*, 2., 2017. **Anais** [...]. [S. l.]: Realize, 2017. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA4_ID775_15052017221506.pdf. Acesso em: 25 nov. 2020.

CYRINO, R. S.; SILVA, L. E. D.; SOUZA, M. R.; BORGES, C. J. Atividades lúdicas como estratégia de educação em saúde com idosos. **Revista Ciência em Extensão**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 154-163, 2016. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1324. Acesso em: 08 ago. 2019.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R.V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

FLEURÍ, A. C. P.; ALMEIDA, A. C. S.; DINIZ, A. J.; MAGALHÃES, L. A. D.; FERREIRA, L. H. C.; PRATA, M. T. M.; HORTA, C. N. Atividades lúdicas com idosos institucionalizados. **Enfermagem Revista**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 50-57, 2013. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/13018>. Acesso em: 09 ago. 2019.

FLORES, T. R. *et al.* Aconselhamento por profissionais de saúde e comportamentos saudáveis entre idosos: estudo de base populacional em Pelotas, sul do Brasil. **Epidemiologia Serviços de Saúde**, [s. l.], v. 27, n. 1, e201720112, 2018. Disponível: <https://www.scielo.org/pdf/ress/2018.v27n1/e201720112/pt>. Acesso em: 29 nov. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica. **Síntese de Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 09 ago. 2019.

LEITE, M. T.; PAI, S. D.; QUINTANA, J. M.; COSTA, M. C. Doenças crônicas não transmissíveis em idosos: saberes e ações de agentes comunitários de saúde. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 2263-2276, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750946007.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2019.

LIMA, A. V.; KONRAD, J. A. Transição demográfica no Brasil e o impacto na previdência social. **Boletim Economia Empírica**, [s. l.], v. 1, n. 2, 2020. Disponível em: <https://portal.idp.emnuvens.com.br/bee/article/view/4112>. Acesso em: 25 nov. 2020.

LUNA, W. F.; MELO, J. A. B.; VAZ, C. H. M. Entre chegadas e partidas: conversas intergeracionais no projeto de extensão saúde do idoso. **Saúde em Redes**, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 177-191, 2019. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2429>. Acesso em: 26 nov. 2020.

MALLMANN, D. G.; NETO, N. M. G.; SOUSA, S. C.; VASCONCELOS, E. M. R. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 20, p. 1763-1772, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2015.v20n6/1763-1772/pt/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

MELO, L. A.; FERREIRA L. M. B. M.; SANTOS, M. M.; LIMA, K. C. Fatores socioeconômicos, demográficos e regionais associados ao envelhecimento populacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s. l.], v. 20, n. 4, p. 494-502, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403852563005.pdf>. Acesso em: 25 out. 2020.

MENDES, J. F. R.; SORIANO, S. S. Arteterapia com idosos institucionalizados: uma experiência de estágio. **Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais**, [s. l.], v. 15, 2017. Disponível: <https://iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/213>. Acesso em: 19 nov. 2020.

MOURA, G. A.; SOUZA, L. K. Práticas de lazer de idosos institucionalizados. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, [s. l.], v. 19, n. 4, p. 69-93, 2013. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/36131>. Acesso em: 29 nov. 2020.

OLIVEIRA, A. K. A.; PEREIRA, M. H. Q. Investigação da relação entre insegurança alimentar e hipertensão arterial sistêmica em idosos residentes no município de Barreiras/Ba. **Pesquicare-A Revista Eletrônica da Universidade Federal do Oeste da Bahia**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 53-53, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufob.edu.br/index.php/pesquicare/article/view/539>. Acesso em: 25 out. 2020.

PORTELLA, M. R. Pesquisa PROCAD-padrões de envelhecimento e longevidade: aspectos biológicos, educacionais e psicossociais de idosos institucionalizados. **Revista Kairós: Gerontologia**, [s. l.], v. 23, p. 97-104, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/50795/33230>. Acesso em: 25 nov. 2020.

RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, Sergipe, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cader-nohumanas/article/view/494>. Acesso em: 26 nov. 2020.

RODRIGUES, M. C.; RIBEIRO, D. S. D.; OVIEDO, G. K. Instituições de Longa Permanência para Idosos, formas alternativas à institucionalização e o papel do Ministério Público Estadual. **Revista Jurídica do Ministério Público do Estado do Paraná**, [s. l.], n. 9, p. 16-37, 2018. Disponível em: <http://www.ampid.org.br/v1/wp-content/uploads/2019/02/Institui%C3%A7%C3%B5es-de-Longa-Perman%C3%Aancia-para-Idosos-formas-alternativas-%C3%A0-institucionaliza%C3%A7%C3%A3o-e-o-papel-do-Minist%C3%A9rio-P%C3%BAblico.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2020.

SALCHER, E. B. G.; PORTELLA, M. R.; SCORTEGAGNA, H. M. Cenários de instituições de longa permanência para idosos: retratos da realidade vivenciada por equipe multiprofissional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 259-272, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n2/1809-9823-rbgg-18-02-00259.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2020.

SANTOS, A. C. W.; HAMMERSC, K. S. A.; GIRONDI, J. B. R.; SCHIER, J.; FERREIRA, J. M.; DACOREGIO, B. M. Percepção da equipe multiprofissional sobre o registro no prontuário do residente da instituição de longa permanência para idosos. **Ciencia y enfermería**, [s. l.], p. 10, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-984172>. Acesso em: 29 nov. 2020.

SANTOS, M.; ARAÚJO, P.; SILVA, M.; RIBEIRO, A. A importância dos cinco sentidos para a memória dos idosos: um relato de experiência. **Memorialidades**, [s. l.], v. 13, p. 7-10, 2016. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/memorialidades/article/view/1421>. Acesso em: 25 nov. 2020.

SCHMIDT, A.; TIER, X. G.; VASQUEZ, E. D.; SILVA, V. A. M.; BIETTENCOURT, C.; MACIEL, B. M. C. Preenchimento da caderneta de saúde da pessoa idosa: relato de experiência. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, [s. l.], v. 18, n. 1, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Matheus/Downloads/1310-3492-1-SM.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2020.

SCHMIDT, L.; SODER, T. F.; VOLKWEIS, D. S. H.; BENETTI, F. Avaliação nutricional de idosos institucionalizados de uma ILPI do interior do estado do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, [s. l.], v. 14, n. 1, 2017. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/6581>. Acesso em: 18 jan. 2021.

SILVA, G. C.; MESQUITA, B. R. M.; BENFICA, M. E.; FRANÇA, V. F.; CARDOSO, L. G. V. Desnutrição e intervenção nutricional em idosos de uma instituição de longa permanência. **Acta Elit Salutis**, [s. l.], v. 3, n. 13, 2020. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/salutis/article/view/26323>. Acesso em: 18 jan. 2021.

SILVA, V. Ensino, pesquisa e extensão: uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. **Extelar: Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**. Vitória, nov. 2011. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em: 27 out. 2020.

SOUZA, A. A. F.; VITORINO, S. S.; NINOMYA, S. A. C. Atenção ao idoso em uma instituição de longa permanência. **Diálogos Interdisciplinares**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 1-13, 2015. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/110>. Acesso em: 25 nov. 2020.